

Cidades

FOTOS: FERNANDO RIBEIRO/AT



IVONETE MILAGRES E GENOIRES JOSÉ ROQUE são voluntários do projeto de atletismo do Romão. Eles contam que algumas crianças já chegaram a sair do Estado para disputar campeonatos

A TRIBUNA COM VOCÊ

AJ19887

Crianças viram atletas no Romão

Duzentos meninos e meninas de 6 a 14 anos praticam atletismo e participam de campeonatos no Estado e no País

Milena Souza

Cerca de 200 crianças da comunidade do Romão, em Vitória, fazem parte de um projeto em que praticam atletismo nas ruas do bairro desde 2006.

O projeto virou uma das marcas do Romão e é coordenado pela presidente do Movimento Comunitário do bairro e atleta do esporte Ivonete Milagres, com apoio de voluntários da comunidade.

Os pequenos atletas participam de todos os eventos de corrida da Grande Vitória e se reúnem uma

vez por semana para treinar.

Eles já ganharam medalhas, troféus e até bicicletas, além de outros prêmios. Alguns já chegaram a sair do Estado para disputas em campeonatos nacionais.

“Minha sobrinha começou a correr aqui e já foi para Belo Horizonte e Brasília. Ela ganha quase todas as corridas do Estado”, conta Genoires José Roque, 47, ex-diretor de esporte da comunidade e um dos voluntários do projeto de Atletismo.

As crianças têm entre 6 e 14 anos e são da comunidade do Romão e de bairros vizinhos, especialmente do Forte São João e Cruzamento. Ainda há tempo para quem não participa do esporte virar um atleta. É preciso procurar a Ivonete, no telefone (27) 9886-2813.

APOIO

Segundo Ivonete e Genoires, a comunidade precisa de apoio para continuar o projeto de atletismo

no bairro.

“As crianças reclamam que não têm ajuda. Algumas vêm correr com fome e não temos uma refeição adequada para eles”, afirma a presidente. Segundo ela, a comunidade arca com todas as despesas de deslocamento e equipamentos quando as crianças participam de disputas fora da região.

Também foi por falta de apoio e infraestrutura que o time de futebol da comunidade, o Fluminense Comunitário do Romão, o Fluminense, deixou de existir, após 20 anos de atividades.

“Gostaríamos muito de montar uma escolinha de futebol aqui no bairro para os meninos”, afirma Genoires.

A Secretaria de Esportes e Lazer de Vitória informou que os moradores são atendidos por equipamentos e serviços em bairros próximos, mas nenhum projeto é desenvolvido dentro do Romão.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Romão surgiu em 1952

- > A COMUNIDADE do Romão começou em 1952, com a chegada de algumas famílias da zona rural do norte do Espírito Santo.
- > OS PRIMEIROS moradores chegaram e demarcaram os lotes nas partes mais elevadas do morro, que ofereciam melhores condições físicas para habitação.
- > O BAIRRO já se chamou Chácara do Romão, por causa de uma chácara que pertencia à família Aguiar, que tinha um caseiro chamado Romão.
- > EM 1963, com a vinda de pessoas do interior do Estado, houve o aumento acelerado e desordenado das casas no morro.

Fonte: Prefeitura de Vitória.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores do Romão, em Vitória, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As indicações podem ser enviadas para o e-mail atcomvc@redetribuna.com.br. Quem vive em outro bairro, pode sugerir uma visita do projeto **A Tribuna com Você** ao local.

AS RECORDAÇÕES



MARIA: linha de ônibus no bairro

Não tinha água nem estrada

Quando se mudou para o Romão, há mais de 30 anos, a pensionista Maria Imaculada Ferreira, 66, encontrou um lugar com muito mato, pouca água e nenhuma estrada. Ela contou que era preciso ir a uma fazenda na região para buscar água.

Entretanto, ela hoje vê com alegria o crescimento e as melhorias na comunidade. “O bairro cresceu muito, o comércio também, hoje temos linha de ônibus, muita coisa mudou para melhor.”



BENEDITA: 47 anos no Romão

Aposentada relembra da tranquilidade

A aposentada Benedita Bernarda Farias Santos, 63, a dona Bina, como é conhecida, mora no bairro há 47 anos. Ela veio de Nova Venécia, junto com os pais, e se encantou com a calma da região.

“Não tinha quase nada aqui, tudo era muito tranquilo e, apesar de algumas dificuldades, como a falta de água, era muito bom e ainda acho que é. O bairro só é violento para quem se envolve com coisas erradas.”

Foi no Romão que ela criou seus 11 filhos e viu nascer seus 21 netos.